



## Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria: uma breve descrição do seu histórico organizacional

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

*Aline Lucas Guterres Morim*  
UFSM – [alinelguterres@gmail.com](mailto:alinelguterres@gmail.com)

**Resumo:** Esse artigo traz um recorte do projeto de plano de tratamento do Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica de Santa Maria enfocando o seu histórico organizacional. Esse projeto fazia parte das atividades propostas na disciplina “Introdução à Arquivologia Musical” ministrada pelo Prof. Dr. Paulo Castagna no Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP. O envolvimento com esse projeto motivou diferentes manifestações em prol da preservação e organização dos diferentes documentos da orquestra. A análise do histórico organizacional identificou um vácuo das atividades arquivistas no período de janeiro de 2008 a setembro de 2017 que acarretou perdas documentais. Os referenciais teóricos utilizados foram CASTAGNA (2016), MONTERO GARCÍA (2008) e NEVES (1997).

**Palavras-chave:** Acervos musicais brasileiros. Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Patrimônio cultural.

### **Archive of the Santa Maria Symphony Orchestra: a brief description of your organizational history**

**Abstract:** This paper brings a cut of the project of treatment plan of the File of Scores of the Symphony Orchestra of Santa Maria focusing on its organizational history. This project was part of the activities proposed in the discipline "Introduction to Musical Archives" taught by Prof. Dr. Paulo Castagna in the Post-Graduation Program in Music of the Institute of Arts of UNESP. The involvement with this project motivated different manifestations in favor of the preservation and organization of the different documents of the orchestra. The analysis of organizational history identified a vacuum of archival activities from January 2008 to September 2017, which led to documentary losses. The theoretical references used were CASTAGNA (2016), MONTERO GARCÍA (2008) and NEVES (1997).

**Keywords:** Brazilian musical collections. Santa Maria Symphony Orchestra. Cultural heritage.

### **1. Introdução**

Esse artigo traz um recorte do projeto de plano de tratamento para o Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica de Santa Maria realizado no ano de 2017 durante a disciplina “Introdução à Arquivologia Musical” ministrada pelo Prof. Dr. Paulo Castagna no Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP. O objetivo desse artigo é relatar, especificamente, o histórico organizacional do Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Esse artigo está dividido em cinco partes: (1) contextualização geral sobre a Orquestra Sinfônica de Santa Maria; (2) metodologia de pesquisa utilizada para compreender a situação geral e organizacional do arquivo; (3) referencial teórico sobre arquivologia musical e fontes musicais embasadas em CASTAGNA (2016), MONTERO GARCÍA (2008) e NEVES (1997); (4) descrição do histórico organizacional do arquivo até 2017; (5) considerações finais, na qual relato minhas

constatações observadas a partir do estudo do histórico organizacional do arquivo e as resoluções a partir da interferência dessa pesquisa.

## **2. Contextualização geral sobre a Orquestra Sinfônica de Santa Maria**

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria (OSSM) foi fundada em 1966 pelo compositor Frederico Richter, três anos após a criação do Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Passou por diferentes fases e, atualmente, a OSSM é composta por egressos e acadêmicos do curso de música, além de participações fixas e esporádicas de docentes do curso e músicos convidados do âmbito acadêmico e da comunidade. A Orquestra tem apoio financeiro da UFSM, da contribuição dos sócios da Associação Cultural da Orquestra Sinfônica de Santa Maria (ACOSSM) e de patrocinadores de projetos. Conforme os dados de Silveira (2012), a orquestra funciona como espaço de formação para os acadêmicos do curso de música, fazendo parte de projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFSM há cinco décadas, de forma ininterrupta. “Neste tempo vem promovendo a divulgação da música erudita brasileira, universal, folclórica e popular a ela adaptada, com grande repercussão no público da cidade e do estado durante a realização de suas temporadas” (SILVEIRA, 2012, p. 5).

Segundo dados da pesquisa de Silveira (2012, p. 13), de 2000 a 2010 foram realizados 360 concertos ocorridos em sua maioria nas cidades de Santa Maria e São João do Polêsine (no distrito de Vale Vêneto). A autora afirma o valor da orquestra como patrimônio cultural da cidade de Santa Maria e com importante papel na formação de músicos. Segundo o Regimento Geral da UFSM de 2011, a Orquestra Sinfônica é um órgão suplementar central da universidade. Suas competências são:

Art. 48 À Orquestra Sinfônica compete: I – atuar como um laboratório de música que tenha como finalidade a prática da música; II – desenvolver um trabalho de ensaio da música de alto nível nos diversos instrumentos; III – desenvolver e divulgar a cultura artístico-musical da UFSM, procurando permanentemente seu aperfeiçoamento; e IV – desenvolver pesquisa e extensão universitária (Regimento Geral da UFSM, 2011).

Silveira relata que em 2012 a estrutura física da OSSM, proporcionada pela UFSM eram de três salas no prédio de apoio da instituição para ensaios, arquivo musical e administração. Em 2017, as dependências da sede da orquestra eram formadas por 10 salas, dentre elas uma sala exclusiva para o arquivo de partituras. No período da pesquisa, a direção da orquestra aguardava mudança para nova sede no Centro de Convenções do Campus I da UFSM. Havia uma preocupação dos funcionários sobre o excesso de documentações e materiais, pois o novo espaço não contemplaria a mesma área que possuíam em 2017. Foram

orientados a descartar parte dos materiais e documentos acumulados como cópias de partituras, folders e cartazes da orquestra.

O Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria é formado de documentos administrativos da orquestra, da Associação Cultural, partituras, gravações em áudio e vídeo, cartazes, programas de concertos, fotografias e instrumentos musicais. Estavam todos separados em diferentes salas com dificuldade de acesso para pesquisa. Em uma dessas salas de documentações existe a sala de Arquivo Musical, isto é, as fontes musicais em partituras. Será este arquivo o foco principal deste trabalho. São 892 pastas registradas, que vêm em constante crescimento. Estas 892 pastas contêm o que são considerados os documentos “originais” e são armazenados em seis armários de arquivos de escritório, sendo cinco de aço e um de *mdf*. Cada uma das pastas possui um conjunto de partituras (grade e partes). As pastas desses arquivos são de cartolina com suporte para suspensão de cada pasta. Cada pasta tem uma identificação com o número de registro, nome da obra e compositor. Essas partituras possuem diferentes procedências como, por exemplo, manuscritos de obras de compositores locais não publicadas. No caso, existem manuscritos de obras do compositor Frederico Richter, bem como alguns de seus arranjos musicais, com sua assinatura, sem a identificação se é cópia ou autógrafo. Outros exemplos são as impressões de partituras de peças de alunos e professores do curso de Bacharelado em Composição da UFSM, as quais foram executadas pela orquestra. Também existem impressões de arquivos digitais do site do *IMSLP* (*International Music Score Library Project*). Ainda, partituras de editoras, como a editora Schott, novas editorações de partituras já existentes e outras não existentes no arquivo, de editores não identificados, como edições realizadas por alunos e professores do curso de Música da UFSM. Algumas edições de partituras de peças de Breno Blauth. Além de fotocópias de partituras com carimbos da OSPA, cópias mimeografadas, diversas fotocópias e cópias manuscritas assinadas pelos copistas em papéis pautados da Casa Carlos Wehrs.

## **2. Metodologia de pesquisa**

Para a realização dessa pesquisa iniciei visitas ao Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria com autorização da direção da OSSM e à Divisão de Arquivos Permanentes da Universidade Federal de Santa Maria. Propicieei reuniões com arquivistas do Departamento de Arquivo Permanente da UFSM e direção da orquestra no início do mês de julho de 2017. Cada visita e reuniões foram descritas em relatórios. Também foram considerados relatos dos servidores, ex-bolsistas, direção e alunos atuantes na orquestra neste período. Obtive acesso à documentação sobre a orquestra que estavam no Departamento de Arquivo Permanente através do contato com arquivistas da UFSM. Precisei fazer uma revisão bibliográfica nos

repositórios digitais da UFSM, nos acervo das bibliotecas da universidade e no Arquivo Permanente da UFSM, além da consulta na legislação sobre mudanças na classificação dos acervos dos institutos federais.

### **3. Arquivologia musical e fontes musicais**

A arquivologia musical busca garantir a salvaguarda do patrimônio musical. Castagna (2016) afirma que a música de tradição escrita gera uma grande quantidade de fontes musicais como partes e partituras, por exemplo, destinadas a prática musical. O autor salienta a necessidade da arquivologia musical no Brasil:

O acúmulo dessas fontes gera acervos que são ou não preservados, em maior ou menor grau de integridade, mas cujo conteúdo não se difunde sem uma participação ativa de pesquisadores e músicos. Em função de seu significado primário utilitário, nenhum tipo de acervo sofreu tantas perdas e desfalques quanto os acervos musicais, especialmente no Brasil. Esse fenômeno ocorreu em parte pela pequena consciência do valor histórico das fontes musicais, mas também pela adoção pouco frequente de teorias e métodos arquivísticos que garantissem a maior conservação dessas mesmas fontes, por meio de seu recolhimento em fase permanente (CASTAGNA, 2016, p. 194).

Partindo da constatação de Neves (p. 137, 1998) sobre as fontes musicais brasileiras não serem conservadas satisfatoriamente pelos musicólogos, Castagna (2016) adota a hipótese de que a arquivologia musical tem a possibilidade de gerar infraestrutura para a pesquisa, que a arquivologia musical no Brasil possa “fortalecer as bases da pesquisa musicológica no país, conectando-a mais intensamente com a diversidade cultural das comunidades que preservam e preservaram esses acervos, as quais, muitas vezes, ainda fazem uso dos mesmos na atualidade” (2016, p. 193-194).

Conforme Castagna (2016, p. 195):

A arquivologia não está exatamente interessada em compreender as origens e significados do repertório disponível nos acervos, justamente por entender que, para isso, existem tarefas anteriores destinadas a subsidiar aspectos mais amplos: salvaguardar, valorizar e tornar público o patrimônio musical restrito, oculto ou em processo de degradação, permitindo sua transmissão de uma geração para outra, seu usufruto e, a partir disso, seu estudo (CASTAGNA, 2016, p. 196).

Montero García (2008) considera como fonte para o estudo da musicologia “qualquer documento, material bibliográfico ou pessoa, que possa fornecer informações ao pesquisador sobre qualquer um dos campos desta ciência”<sup>1</sup> (Tradução nossa, MONTERO GARCÍA, 2008, p. 93). Isso significa uma definição muito ampla para fonte musical, pois todo documento relacionado, pode ser importante para a pesquisa musicológica. O que pode trazer grandes dificuldades no momento de analisar o descarte de documentos. Pois um dos grandes problemas do Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria é a falta de espaço físico. Apesar do arquivo das cópias parecer de menor importância, possuem as anotações

sugeridas pelo maestro ou anotações do próprio músico para sua performance. A pesquisa de Persone (2014) baseou-se na análise destas anotações em partituras. O que causa a necessidade de avaliar todo e qualquer documento de forma muito criteriosa.

As fontes documentais são consideradas por Montero García (2008) como as fontes de mais difícil acesso e permanecem semiocultas ou desconhecidas. Por este motivo existe a maior necessidade de estudá-las e resgatá-las ou salvaguardá-las. Montero García (2008) ressalta, ainda, a importância do pesquisador se familiarizar com a estrutura e funcionamento da instituição que gerou o arquivo, pois estes aspectos determinarão a classe dos documentos que se encontra no arquivo, esse conhecimento facilitará o manejo com a documentação. Sobre os arquivos universitários, conforme a autora, há informação sobre música na documentação produzida na vida cotidiana das universidades, principalmente nos que possuem cursos de música, como os livros de registros de aulas, por exemplo.

Montero García (2008) ressalta que o resultado dessa relação é o acúmulo de dois tipos de fundos: musicais e administrativos. Bem como o caso da Orquestra Sinfônica de Santa Maria que apresenta duas salas de arquivos, uma para as partituras usadas pela orquestra e outra sala com os documentos administrativos. Outro ponto importante é a necessidade de partituras de obras musicais para exercer as suas atividades, tanto partituras de peças sinfônicas contemporâneas quanto peças de outros períodos. Resumidamente, a autora conclui que, pode-se falar que partituras e material administrativo vão formando o correspondente arquivo.

#### **4. Histórico organizacional Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria**

O primeiro registro encontrado sobre o histórico organizacional do arquivo data de 1991. Um projeto específico para a organização e catalogação das partituras da Orquestra Sinfônica de Santa Maria pela, na época, Chefe de Seção de Arquivos Setoriais, chamada Rosilaine Zoch Bello. O objetivo do trabalho foi “propor técnicas arquivísticas que possibilitem suprir a Orquestra Sinfônica da UFSM da documentação necessária para estudo, ensino e execução da música orquestral” (BELLO, 1991, p. 2). Bello (1991) descreve a situação do “Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica da Santa Maria”. Na época, conforme o documento:

As obras encontravam-se acondicionadas em capas de cartolina, identificadas com o nome do autor e o nome da música. A busca é realizada diretamente aos documentos o que ocasiona a procura em diferentes pastas, pois estas encontram-se dispostas uma sobre as outras, em armários de madeira, não existindo uma organização por ordem alfabética do nome do autor ou de música, dificultando a localização da informação solicitada. Constatou-se que, em virtude de inexistir um controle de empréstimo das obras, ocorre perda total ou parcial de documentos que compõem o acervo da Orquestra (BELLO, 1991, p. 3).

Essa citação é um retrato do arquivo em 1991. A descrição apresenta um arquivo que teve sua organização iniciada com técnicas arquivísticas no início da década de 90. Apresentava problemas de organização e a necessidade de ter um controle de empréstimos.

A proposta de organização do Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica da Santa Maria de Bello tinha por objetivo:

[...] proporcionar aos dirigentes e músicos maior facilidade na busca de obras para estudo, execução e ensino da música orquestral. Este arquivo caracteriza-se por ser especial; necessitando, portanto, de uma organização diferenciada dos documentos tradicionais. As obras musicais são compostas por partes que são cada instrumento musical utilizado na sua execução e, também, pela partitura que é através da qual o maestro rege a Orquestra (BELLO, 1991, p.3).

Na época a arquivista percebeu a especificidade do arquivo musical e suas necessidades utilitárias. Provavelmente, a separação das partituras dos demais documentos da orquestra foi algo natural, já que as partituras são utilizadas para a atividade musical constante. Entretanto, algumas partituras não foram utilizadas por anos, bem como os arquivos de fotos, gravações e documentos administrativos, que não demandam acesso cotidiano.

Bello (1991) explica que o arquivamento proposto obedece ao método numérico simples, escolhido para facilitar a operação, proporcionando agilidade no acesso. Conforme Bello (1991), este tipo de método, por ser indireto, precisa de fichas auxiliares para o acesso às informações e atribui um número de registro, em ordem crescente. Para evitar o mesmo número de registro para obras diferentes, seria registrado em livro próprio contendo o número do registro, o nome do autor e o nome da música. Atualmente, não são utilizadas as fichas projetadas por Bello. Usa-se apenas o índice de registro impresso ou digital em uma planilha no *software Libre Office Calc*.

Ainda sobre o método de arquivamento, Bello (1991) explica que, inicialmente, selecionaria uma série completa de cada obra para arquivamento em separado, para evitar o manuseio pelos usuários, assim na necessidade de cópias, os originais estarão preservados. “A obra original e as cópias existentes receberão o mesmo número de registro” (1991, p.4). Dessa forma, a partitura original e as cópias receberam o mesmo número de registro. Aqui se pode notar o engano comum em tratar as partituras como a própria obra, enquanto a partitura é a orientação de como executar a obra.

Ainda sobre as fichas, a autora do projeto explica a sua intenção de formar um fichário em ordem alfabética, utilizando como meio de busca o nome da música, o nome do autor e o tipo de orquestra (cordas, sopros, sinfônica, de salão e de câmara). Sendo as partituras arquivadas em pastas individuais em ordem numérica de registro, sendo que as

originais em arquivo de aço e as cópias em estantes metálicas. Sobre o controle de empréstimo a autora planejou ser realizado em livro contendo dados como nome do autor, nome da música, número de registro, nome do requisitante e data de retirada.

Nas conclusões a arquivista revela que este projeto faz parte de um projeto maior, na época, da Divisão de Arquivo Geral, hoje Departamento de Arquivo Geral. Na época a Divisão de Arquivo Geral tinha um projeto intitulado “Projeto do Sistema de Arquivos da UFSM”, que pretendia racionalizar e disciplinar as atividades arquivísticas na universidade. Além dessa informação, Bello (1991) também revela que quem desenvolveria o projeto e as atividades relacionadas ao trabalho no Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica de Santa Maria seriam os alunos bolsistas da Faculdade de Arquivologia como atividade de estágio para “proporcionar uma ampliação dos conhecimentos adquiridos e uma preparação para o futuro desempenho da profissão” (p.9). Isso sob a supervisão a cargo da própria autora, a Chefe da Seção de Arquivos Setoriais da Divisão de Arquivo Geral.

### **5. Considerações finais:**

A partir da constatação da realidade do arquivo foi necessário compreender o histórico da organização deste arquivo, o que demandou visitas e reuniões com Departamento de Arquivo Permanente da UFSM. A partir dessas reuniões formou-se um vínculo de interesse do Departamento de Arquivo Setorial, acarretando a continuidade do trabalho para além do meu projeto inicial.

O primeiro desafio foi entender o histórico do arquivo e toda a sua relação como pertencente à universidade, isto é, as normas nacionais que norteiam o Departamento de Arquivo Permanente da UFSM para entender o mapa de classificação do acervo, com descrição de cada seção, subseção, série e subsérie. Pois já havia uma classificação, mas os arquivos da orquestra não tinham sido atualizados.

Depois de compreender o papel atual e utilitário que o arquivo de partituras possui para o cotidiano da orquestra, pude entender as necessidades que o seu funcionamento demanda. Percebi a necessidade de ampliar a situação de utilitário para o ponto de vista científico e sistemático, possibilitando a conservação e o acesso à pesquisa. O trabalho de catalogação do arquivo exige conhecimentos musicais específicos em colaboração ao trabalho da arquivologia geral, por ser um objeto pelo qual as próprias arquivistas afirmam a necessidade de conhecimento específicos.

Foi identificado dois grandes períodos de vácuo no tratamento do arquivo, que compreende as décadas do surgimento da orquestra até 1991 e um possível afastamento das

atividades arquivistas no período de janeiro de 2008 a setembro de 2017. Período em que o arquivo aumentou e não recebeu nenhum tipo de tratamento especializado.

O envolvimento com esse projeto motivou diferentes manifestações em prol da preservação e organização desse arquivo. Dentre elas, a realização de contratações de bolsistas dos cursos de arquivologia e de música para um projeto de digitalização das fotografias e materiais de divulgação da orquestra e para organização, catalogação e análise das pastas do arquivo de partituras para o descarte mais adequado dos documentos. Também foi realizada uma viagem de formação, organizada por mim, para o diretor da orquestra e de uma arquivista da UFSM para conhecerem trabalhos de arquivologia musical na OSUSP e na OSESP, além de um encontro para tirar dúvidas com o Prof. Paulo Castagna na UNESP sobre o tratamento, organização e catalogação do arquivo.

### Referências

BELLO, Roselaine Zoch. *Projeto Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica*. Divisão de Arquivo Geral. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, março de 1991. 09p.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016. 154p. (Série diálogos com o som. Ensaios, v.3) ISBN 978-85-62578-68-7

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA. *50 anos da Orquestra*. Material Institucional de divulgação. UFSM, Imprensa Universitária. Santa Maria, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Aprovado pelo Parecer 031/2011 da Comissão de Legislação e Regimentos – CLR, do Conselho Universitário, Sessão 722a, de 15 de abril de 2011 e RESOLUÇÃO N. 006/2011, de 28 abril de 2011. Disponível em: <<http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/7a09d209-53a6-49a7-90c7-b99c7d82c16b.pdf>> Acesso em: 22 jul. 2017.

MONTERO GARCÍA, Josefa. La documentación musical: fuentes para su estudio. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), 2008. p.91-122.

NEVES, José Maria. Catálogo de obras? Música sacra mineira. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. PERSONE, Pedro. “O Piano era, então, ainda uma Novidade”: A Coleção Thereza Christina e sua Performance”. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

SILVEIRA, Suzete Gassen da. A orquestra sinfônica de Santa Maria: autossustentabilidade ou dependência? relações entre o poder público, a orquestra e o terceiro setor. *Artigo científico* apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal modalidade EAD da UFSM, 2012. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/biblioteca/pesquisa/registro.html?idRegistro=396410>> Acesso em: 01 jul. 2017.





## Notas:

<sup>1</sup> “[...] *todo documento, material bibliográfico o persona, que pueda proporcionar información al investigador sobre cualquiera de los campos de esta ciencia*” (MONTERO GARCÍA, 2008, p. 93).